

Economia do Rio Grande do Norte

1. A ECONOMIA LOCAL

O Rio Grande do Norte é um estado rico em recursos naturais: petróleo, gás, sol, terras, ventos e paisagens costeiras. No entanto, para a transformação dos recursos naturais em desenvolvimento econômico sustentável são necessários investimentos, recursos e capacidades privadas e públicas como por exemplo:

RECURSOS NATURAIS	INVESTIMENTOS, RECURSOS E CAPACIDADES NECESSÁRIAS
Ventos	Linhas de transmissão, torres, tecnologia, conhecimento e tecnologia ambiental, exploração continental e marítima. Segurança regulatória.
Sol	Tecnologia de produção de energia (fotovoltaica, termosolar), infraestrutura, exploração continental e marítima. Segurança regulatória.
Recursos minerais, incluindo óleo e gás	Infraestrutura logística de alta capacidade integrada nacional e internacionalmente. Boa capacidade em engenharia.
Paisagens costeiras	Infraestrutura logística, hoteleira, serviços, empreendedores e profissionais qualificados e segurança pública.
Terras férteis	Infraestrutura de irrigação, armazenamento e escoamento da produção. Tecnologia em agronomia e genética.
Recursos hídricos	Tecnologia, equipamentos para pesca extrativa e aquicultura. Infraestrutura de armazenamento e escoamento da produção.

Fonte: MACROPLAN, 2014

Neste contexto, a agricultura do Rio Grande do Norte poderá receber forte impulso na próxima década em função da esperada conclusão da transposição do Rio São Francisco e obras complementares, permitindo forte ampliação da área irrigada no estado e aproveitamento dos solos férteis. Conjuntamente com a incorporação tecnológica, há relevante potencial para seu desenvolvimento. Rio Grande do Norte possui, assim como as economias desenvolvidas, boa parte de seu PIB oriundo do setor serviços. Destaca-se nesses países, no entanto, a importância dos serviços avançados articulados com a produção industrial e agrícola, que agregam valor e aumentam a produtividade na indústria e na agricultura, e aqueles ancorados em ativos intangíveis, como conhecimento e tecnologia, a

saber: a pesquisa e desenvolvimento tecnológico, os serviços financeiros, médicos e educacionais, a indústria criativa, de software e de telecomunicações, bem como o turismo. Este setor representa uma importante fronteira ao desenvolvimento econômico potiguar.

1.1 A ECONOMIA POR SETOR (OPORTUNIDADES)

A GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

O Rio Grande do Norte também tem vasto potencial eólico. Há ainda grandes terrenos planos, com ventos fortes, constantes e que sopram em altitudes ideais. A presença de uma costa marítima rasa, com ventos relativamente constantes e fortes também credencia o estado para exploração de potencial de geração eólica offshore. O potencial estimado atualmente à 100m é de 27 GW, o que equivale à cerca de duas usinas de Itaipú.

No interior do estado, encontram-se as regiões com os maiores índices solarimétricos do Brasil e que permitem a instalação e operação de usinas geradoras a partir de energia solar.

O setor de energia eólica foi responsável por 97% dos financiamentos liberados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ao Rio Grande do Norte, no primeiro bimestre de 2018. Foram mais de R\$ 434 milhões investidos no segmento, de um total de R\$ 446,3 milhões que chegaram ao estado.

O Rio Grande do Norte atingiu um novo recorde energético: 4 GW em potência instalada a partir de parques eólicos. 151 parques eólicos em funcionamento, já existem contratos para mais 35 parques a serem construídos dentro dos próximos 5 anos. Só nos municípios de Parazinho e João Câmara, primeiro e segundo lugar no ranking nacional, são mais de 650 turbinas em atividade. Ao todo, o estado do Rio Grande do Norte possui mais de 1500 turbinas, enquanto o segundo colocado da lista, a Bahia, tem em torno de 900. A geração de energia por fonte eólica já representa 86% de toda a potência instalada do estado potiguar. Líder em três quesitos: maior capacidade eólica instalada no Brasil, maior geração de energia por fonte eólica do país e a maior matriz eólica nacional (NOVO JORNAL, 2019).

O Rio Grande do Norte atraiu para a região de São Bento do Norte projeto para sediar mais um parque eólico com investimentos de R\$ 1 bilhão do grupo Enerfín, subsidiária da empresa de energia espanhola Elecnor (PORTAL NO AR, 2019).

Grupo chinês Chint Eletrics Co. confirmou a operacionalização de uma fábrica de placas fotovoltaicas para a geração de energia solar no estado. Será a primeira instalada pelo grupo

na América Latina, a primeira fase de investimento atingirá R\$ 112 milhões e vai demandar 1.300 empregos diretos e indiretos. A fábrica irá atender todo o mercado da América Latina.

TÊXTIL E CONFECÇÕES

Indústria têxtil movimentada R\$ 4,7 bilhões por ano no RN. Enquanto essa indústria representa uma média de 1% no Nordeste, o RN apresenta 2,5% (é o maior do Nordeste). Setores têxtil e de confecção empregam 46 mil pessoas no RN. Cadeia produtiva da indústria têxtil no RN agrega 574 empresas. Setor têxtil cresce e produção anual chega a 89 mil toneladas no RN

Segmento prioritário para o RN porque sua cadeia se espalha por diversos municípios, abrangendo principalmente as regiões do Litoral Norte, Agreste, Currais Novos, Caicó, Mossoroense e Serras Centrais com capacidade para aumentar a fabricação de produtos técnicos, como uniformes e artigos de lar e decoração. Também foram observadas oportunidades na prestação de serviços mecânicos e eletrônicos, necessários para a manutenção de equipamentos;

São confeccionados, aproximadamente, 2,6 milhões de bonés por mês no polo de Caicó (30% de toda a produção nacional). Potencial de desenvolvimento da “modinha” - produtos que entram na moda em curto espaço de tempo;

Grande oportunidade está no Pró-Sertão, por meio de parceria entre o Governo Estadual, o SEBRAE e a FIERN o programa pretende apoiar o crescimento das facções com qualificação da mão de obra, apoio às questões empresariais e legais, acesso ao crédito e acesso a mercado. Esse programa cria incentivos para a expansão da produção de vestuários e acessórios no Rio Grande do Norte.

A CADEIA DA MINERAÇÃO

Possuímos reservas: Rochas Ornamentais (granitos e afins), Rochas Ornamentais (outras), Ferro, Calcário (rochas), Feldspato, Brita e Cascalho, Tungstênio e Rochas Ornamentais (mármore e afins);

O estado possui a maior reserva de Minério de Ferro do Nordeste, com 42% do total da região. Além disso, possui a segunda maior reserva nordestina de Feldspato, que

corresponde a 34,5% do total, e a maior reserva de Tungstênio do Brasil, com 55% do total do país.

No que se refere apenas ao Ferro, prevê-se, no longo prazo, um potencial de produção de até 8,4 milhões de toneladas/ano, um aumento substancial em comparação à produção, em 2013, de 500 mil toneladas;

Os minérios extraídos no estado podem ser comercializados em sua forma bruta, isto é, *in natura*, mas também há a possibilidade de se agregar valor ao minério por meio de processos de beneficiamento, que diversificam o uso e aumentam seu valor de mercado.

Também é importante mencionar o potencial de produção de água mineral engarrafada no estado, cuja produção tem crescido significativamente, saindo de 116 mil toneladas, em 2008, para 228 mil toneladas, em 2012, um acréscimo de 97%.

Maior produtor de sal do país, o Rio Grande do Norte produz aproximadamente seis milhões de toneladas por ano, segundo dados do Sindicato das Indústrias de Extração do Sal do Estado. O setor, além de relevante para a economia local, gera mais de 70 mil empregos diretos ou indiretos – Potencial para todas as demais cadeias: O PVC (cloreto de polivinila), por exemplo, é um material básico para a indústria de plásticos. Os anestésicos têm como base o clorofórmio e o cloreto de cálcio está presente nos refrigerantes, fungicidas e combustíveis. O mesmo ocorre com os derivados de sódio – óleos vegetais, sabão, tecidos são alguns dos produtos feitos a partir dele, portanto, do sal. E sem o nitrato de sódio não existiriam os fertilizantes, a dinamite e os fogos de artifício.

Com 1.112 poços, na bacia potiguar, teve o maior número de poços produtores de petróleo no Brasil em maio de 2017. Foram 2.376 barris de óleo equivalente por dia. A bacia oscila entre 40 e 70 mil barris de petróleo-equivalente por dia, descoberta de novo campo de petróleo pode alavancar mais investimentos – novos poços em águas profundas no campo de Pitu, área também situada na costa branca potiguar. O estado conta também com a refinaria potiguar clara camarão, mesmo sendo de médio porte, é uma das mais importantes do nordeste – a refinaria produz a gasolina consumida no estado e o querosene de aviação distribuído para o mercado potiguar e cearense, além de produzir diesel, gás natural e óleo combustível para a indústria pesada.



Fonte: Anuário Estatístico do Rio Grande do Norte, 2009 a 2013. Elaboração: MAIS RN.

PARQUES TECNOLÓGICOS

Parques tecnológicos são organizações gerenciadas por profissionais especializados, que possuem o objetivo de aumentar a riqueza e alavancar oportunidades de negócios através da promoção da cultura de inovação, do aumento da competitividade dos empreendimentos e do desenvolvimento das instituições técnico-científicas que lhe são associados;

No Rio Grande do Norte, o **Instituto Metr pole Digital (IMD)**, ligado   Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), possui 2 unidades físicas, com área total de 9,6 mil m², e atua principalmente na capacita o de capital humano de nível técnico, superior e p s-gradua o; em a oes de pesquisa e inova o tecnológica e incentivo   cultura do empreendedorismo; além de a oes de inclusão digital voltadas para as escolas públicas da Grande Natal; (<https://www.imd.ufrn.br/portal/sobreimd>).

Instituto SENAI de Tecnologia e Inova o, que desenvolve sistemas de energias renováveis para instala oes industriais e residenciais na unidade de Natal, e o Instituto Senai de Tecnologia em Petróleo e Gás, que desenvolve soluçoes para explora o e produ o sustentável de petróleo na unidade de Mossoró; outro centro   o CTGAS-ER, que atua nas áreas de educa o profissional, desenvolvimento tecnológico e serviços de suporte   indústria de gás natural e energia renovável;

A expansão e diversifica o de Parques Tecnológicos, Centros de Inova o e/ou Incubadoras Tecnológicas contribuir  para o desenvolvimento econ mico do RN. A promo o da inova o, através da pesquisa e desenvolvimento tecnológico, além de aumentar a

competitividade das empresas instaladas nos Parques, contribui efetivamente para a capacitação de capital humano e disseminação de conhecimento.

Centros voltados para os segmentos de energias renováveis (solar, eólica e biomassa), confecções e moda, fruticultura, aquicultura e turismo precisam ser implantados para responder à demanda por inovações e explorar potencialidades conhecidas. Com a implantação do aeroporto de Natal e a disponibilidade de área para instalação de serviços e indústrias, sugere-se a implantação de parque tecnológico em aeronáutica no local, de modo a proporcionar a incubação de empresas fornecedoras e capacitar mão de obra para o segmento. Outros dois parques sugeridos para o RN têm como enfoque a automação industrial e o desenvolvimento de softwares. O objetivo de ambos é gerar novas soluções tecnológicas para a melhoria da competitividade das empresas do RN.

Cursos Técnicos: Técnico em Automação Industrial, Técnico em Eletrônica, Técnico em Programação de Jogos Digitais, Técnico em Informática para Internet e Técnico em Redes de Computadores; Graduação: Engenharia de Software, Ciência da Computação, Sistemas de Informação de Gestão, Informática Educacional e Sistemas Embarcados. Pós Graduação: Especialização em Desenvolvimento para Dispositivos Móveis, Especialização em Big Data, Especialização em Sistemas Embarcados para Internet das Coisas – SembloT, Programa de Residência em TI aplicado à Área Jurídica.

Pela terceira vez seguida, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é a melhor universidade do Norte e Nordeste segundo o Índice Geral de Cursos (IGC), estatística publicada pelo Ministério da Educação (MEC). No ranking nacional, a UFRN ocupa a 19ª posição, atrás apenas de instituições de ensino do Rio Grande do Sul, de São Paulo, de Minas Gerais, de Santa Catarina, do Distrito Federal e do Rio de Janeiro. É considerada pelo ranking britânico Times Higher Education (THE) a 55ª melhor instituição do continente. Conta com aproximadamente 30 mil alunos.

PARQUE TECNOLÓGICO MUNICIPAL DE NATAL: As empresas de tecnologia da informação e as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) que venham a ser credenciadas e instaladas na área do Parque Tecnológico serão beneficiadas pelos incentivos fiscais (ISS, IPTU, ITIV e Licença Localização) descritos na Lei Complementar nº 167/2017 da Prefeitura do Natal.

Natal foi recentemente a sede da Campus Party, entrando na rota dos grandes eventos de tecnologia da informação. 5000 pessoas, 250h de conteúdo e 300 palestras. - O Instituto Campus Party realiza a Campus Party Brasil, principal evento de internet e tecnologia do país. É responsável pelo conteúdo e pela construção de ambientes favoráveis para divulgar as tecnologias mais avançadas, assim como suas aplicações nos campos da Educação, da Economia, do Trabalho e da Cultura Digital.

Em relação aos **Institutos Técnicos Federais - IFRN**: A expansão do IFRN é algo que aconteceu de uma forma bastante planejada e estratégica. Em 2006, o então CEFET possuía apenas cinco unidades. Desde a segunda fase da expansão, iniciada ainda em 2009, até agora, foram 16 novas unidades, totalizando 21 unidades de ensino, entre 19 *campi* autônomos e dois *campi* avançados - Atualmente, o IFRN possui cerca de 28 mil alunos, são 109 cursos oferecidos, nas áreas de Controle e Processos Industriais; Desenvolvimento Educacional e Social; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Produção Alimentícia; Produção Cultural e Design; Turismo, Hospitalidade e Lazer; Produção Industrial e Recursos Naturais. A Instituição oferece também, para a comunidade acadêmica, programas de iniciação científica e tecnológica; de fomento a projetos de pesquisa e inovação; e de incubação de empresas. Estes programas são executados com recursos próprios e de agências de fomento (CNPq, CAPES, FAPERN, FUNCERN, Petrobrás, entre outros), permitindo a difusão da produção científica em eventos, mostras tecnológicas e na publicação de artigos em periódicos especializados no Brasil e no exterior.

A CADEIA DO TURISMO

O Turismo é significativo na economia potiguar e de grande potencial de impacto sobre o desenvolvimento futuro. Além dos atrativos de Natal e próximos à capital, como o parque das Dunas, o estado apresenta uma grande diversidade de potenciais turísticos em outros municípios que podem ser melhor explorados, tanto no Litoral Norte, quanto no interior do estado;

O RN oferece diversas possibilidades de exploração da indústria turística, além do turismo litorâneo. Entre as principais modalidades que o estado pode aproveitar estão ecoturismo, turismo de aventura, agroturismo (turismo rural), turismo histórico, turismo religioso, turismo científico, cruzeiros marítimos, turismo de alto luxo, turismo cultural (gastronômico e artesanato), turismo de eventos de entretenimento, turismo litorâneo e turismo de negócios.

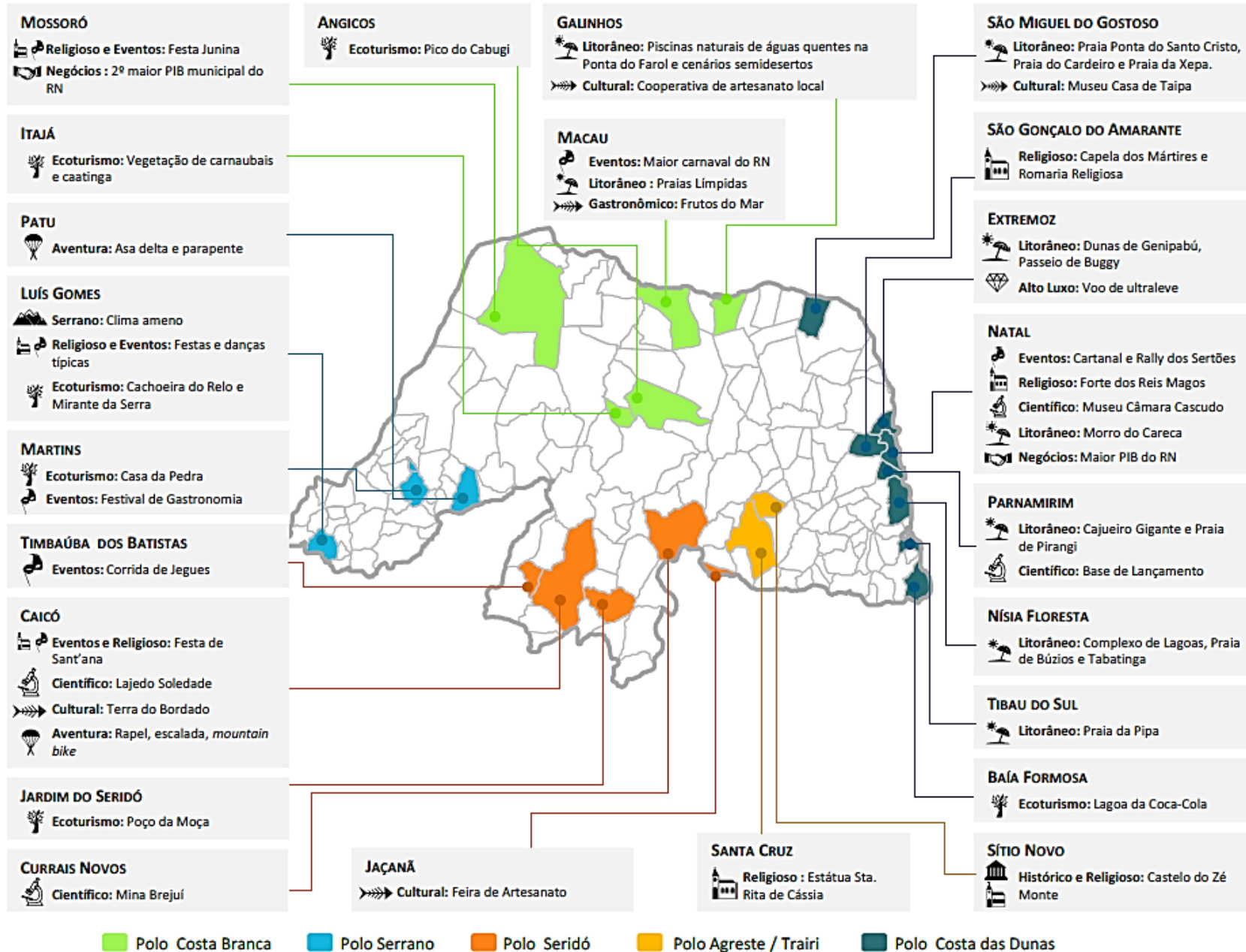
Dos 164 estabelecimentos de hospedagem identificados, 138, ou 84%, situam-se nos municípios de Natal, Tibau do Sul e São Miguel do Gostoso.

2017 apresentou crescimento no fluxo de turistas, mesmo diante de uma crise, foram mais de 10% comparado ao fluxo de 2016, equivalente a mais de R\$ 40 milhões injetados na economia.

Turismo em alta: ABIH-RN investiu mais de R\$ 500 mil em ações de promoção e divulgação da hotelaria do RN.

Vila Galé Touros, primeiro empreendimento do grupo no Rio Grande do Norte - Com investimentos de R\$ 100 milhões (25 milhões de euros), o Grupo Vila Galé vai instalar o primeiro empreendimento do grupo no Rio Grande do Norte: o Vila Galé Touros, no Litoral Norte, a 90 quilômetros de Natal. A estimativa é gerar 2 mil empregos, entre diretos e indiretos, a partir do início das obras e, quando estiver funcionando, no segundo semestre de 2018, gerar cerca de 400 a 450 postos de trabalho.

MAPA DO TURISMO POTIGUAR



FONTE: MAIS RN

A CADEIA DA FRUTICULTURA

A expansão dessa atividade econômica, que está distribuída por algumas regiões do território potiguar, pode multiplicar riquezas e empregos e, assim, produzir grande impacto sobre o desenvolvimento regional e local, tanto com a industrialização da produção local, como também via expansão de oportunidades associadas e derivadas, tais como a fabricação de embalagens e a distribuição de produtos fabricados, dentre outros.

A análise da produção de frutas no estado indica que houve um crescimento, entre 2009 e 2013, de 904 mil para 964 mil toneladas. As principais frutas produzidas no Rio Grande do Norte são melão, abacaxi, coco, banana, melancia, mamão e manga;

Com a chegada dos dois canais da transposição do rio São Francisco ao RN, será ampliado o potencial de expansão da fruticultura irrigada com duas consequências importantes: aumento da área de terras férteis disponíveis para a fruticultura até 134,6 mil Ha e consequente aumento da produtividade devido à perenidade do abastecimento. Este impacto deve ser vislumbrado sobre toda a cadeia da fruticultura, desde o produtor e a necessidade de aumento do tratamento de resíduos, até o aumento das vendas para outros mercados e a possibilidade de expansão da industrialização.

O desenvolvimento desta cadeia, desde a produção de frutas até sua industrialização baseia-se no aproveitamento adequado de grande potencialidade do estado para a produção de frutas, devido à existência de terras férteis e excelentes condições de insolação.

A análise da produção de frutas no estado indica que houve um crescimento, entre 2009 e 2013, de 904 mil para 964 mil toneladas. Ressalta-se, contudo, que no ano 2012 a produção chegou a 1.011 mil toneladas. As principais frutas produzidas no Rio Grande do Norte são melão, abacaxi, coco, banana, melancia, mamão e manga. Juntas, elas representam 99% do volume de frutas produzidas no estado.

Mais de 95% do melão exportado pelo Brasil é produzido no RN - Exportações do estado cresceram 200% entre janeiro e agosto, na comparação com o mesmo período de 2016

Ao longo do ano passado, o estado já liderava o setor, mas era responsável por cerca de 50% das exportações das frutas frescas para fora do país, com US\$ 75,3 milhões comercializados. Com a ampliação do setor no RN, cerca de 25 mil potiguares estão empregados no setor. Os principais destinos do melão brasileiro são os Países Baixos (Holanda), com 33%, Reino Unido

(32%), Espanha (27%) e Itália (2,7%). O produto também chega aos Emirados Árabes, além de países da América do Norte e América Latina.

Somente entre Janeiro e fevereiro de 2018 já foram comercializados 105,3 mil dólares em **mangas** (enquanto em todo o ano de 2017 foi de 184 mil dólares). A fruticultura potiguar já atinge todo o mercado europeu, chegando agora na Rússia.

A CADEIA DA PECUÁRIA

A tendência atual do rebanho efetivo do RN é de estabilidade numérica em torno de 2,5 milhões de cabeças. Outra característica interessante é que todos os tipos de rebanho são dispersos por quase todos os municípios do estado;

Uma boa oportunidade reside no leite de cabra que é um produto que tem boa aceitação no mercado, mas cuja produção ainda é muito pequena, pois o produtor potiguar ainda não domina técnicas adequadas de criação do animal. Por outro lado, seu preço tem subido muito, o que vem atraindo novos criadores; o mercado da carne ovina está em franca ascensão em todo o país. Os preços hoje praticados no âmbito da unidade produtiva são maiores que o preço pago pela carne bovina nas mesmas condições;

Com a finalização da transposição do Rio São Francisco, o Mais RN projetou um aumento de 138% nas áreas irrigadas até em 2035, com implicações diretas sobre o aumento da produtividade por hectare. Isso impactará diversas cadeias produtivas, inclusive a da pecuária. As regiões que terão maior beneficiamento são as do Alto Oeste, parte do Médio Oeste e parte do Seridó.

PESCA E AQUICULTURA

O Rio Grande do Norte oferece ótimas condições naturais para a atividade pesqueira e aquícola. Em 2011, a produção de pescados do RN totalizou cerca de 48.000 toneladas, representando 11% da produção total dos estados nordestinos; Em 2011, 80% das exportações brasileiras de atum fresco e congelado foram provenientes do RN.

A principal atividade do setor no RN se refere à pesca extrativa marinha. No entanto, o peso tradicional da carcinicultura (aquicultura marinha) e o potencial de desenvolvimento da aquicultura continental no estado (em especial a cultura de Tilápias - Tilapicultura) são fatores que também devem ser considerados para o desenvolvimento do setor no longo prazo;

A interiorização da carcinicultura se configura como um dos fatores fundamentais para o crescimento do volume total da produção de camarões.

PORTOS E AEROPORTOS

O Porto de Natal tem na exportação de frutas seu grande destaque. Cerca de 30% de toda movimentação do terminal, é com frutas. Os números mostram o know how que o Porto de Natal adquiriu no manuseio para embarque deste produto. O trabalho realizado pelos trabalhadores portuários já recebeu elogios dos operadores e armadores.

Atualmente, temos duas linhas direto para Europa, com paradas nos portos de Vigo (Algeciras), na Espanha, Sheerness (Tilbury), na Inglaterra, e Roterdan (Rotterdam), na Holanda. Além disso, recebemos com regularidade navios para exportação de açúcar, sal e importação de trigo e cargas de projeto eólico e industrial.

Operação 24 horas a critério do usuário e cliente; Linha direta de navio para Europa; Disponibilidade de cadeia logística porta – a – porta para exportação de frutas e outras cargas refrigeradas; Mão – de – obra, operador e armador, especializados no manuseio de frutas e outras cargas refrigeradas; Porto alfandegado permitindo imediatos registros da carga no sistema SISCOMEX e início do despacho aduaneiro; Possibilidades de implantação de contratos operacionais por tipo de carga Eficiência, baixo custo, elevado nível de produtividade e baixa incidência de avarias operações; Central de Atendimento Portuário, reunindo todos os agentes intervenientes na operação portuária, possibilitando rapidez e flexibilidade na liberação das operações pelas autoridades aduaneiras e fiscalizadoras; Sistema de segurança nas instalações e operações portuárias;

O Porto de Natal registou durante o ano passado um aumento de quase 9% na movimentação de cargas em relação a 2016. Saiu de pouco mais de 715 toneladas em 2016 para quase 780 toneladas. Foram movimentados 6.500 toneladas, principalmente de melão, o que deu trabalho seguro a 300 trabalhadores ligados aos sindicatos de estivadores, conferentes e arrumadores.

O Porto Ilha de Areia Branca²², por sua vez, está localizado no norte do estado do Rio Grande do Norte (a 26 km a noroeste do município de Areia Branca e a 14 Km da costa Potiguar) e tem como atividade exclusiva o escoamento da produção potiguar de sal a granel, o qual é

armazenado em um pátio em um atracadouro offshore com área de 19.000 m² e capacidade para comportar 150 mil toneladas de sal a granel.

Aeroporto Internacional Gov. Aluizio Alves (RN) conquistou pela oitava vez o posto de melhor aeroporto do Brasil na categoria que reúne terminais com fluxo de até 5 milhões de passageiros por ano (Secretaria Nacional de Aviação Civil).

O Terminal de Cargas tem importante papel nas exportações – cerca de 6,1 mil toneladas – maior exportador do nordeste. O quantitativo de exportações pelo terminal aeroviário aumentou desde o início da operação do cargueiro MD-11 da Lufthansa, em junho de 2015. O avião pode levar até 90 toneladas de cargas até a Alemanha sempre aos domingos de onde se distribui para outras diversas cidades europeias representando mais de 40% do volume exportado.

A Inframérica destaca que o RN é o maior exportador nacional de peixes das espécies atum e meca, que representam cerca de 26% do volume enviando ao mercado internacional, outros 71% são de frutas como: Mamão, abacaxi, manga, melão e coco.

Em relação a passageiros: Teve a movimentação de 2.403.677 passageiros ao longo de 2017, o que representa um crescimento de 3,8% em relação a 2016, divulgou a Inframérica - administradora do terminal. A movimentação aérea também teve aumento. Foram 18.974 mil pousos e decolagens, 1,5% superior ao período anterior.

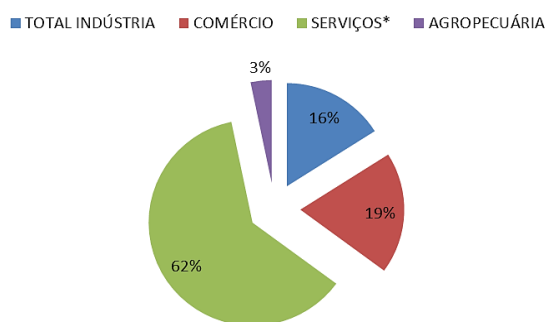
2. DADOS ESTATÍSTICOS REPRESENTATIVOS DA ECONOMIA:

Empregos

	2018	Varição 2017/2018
TOTAL INDÚSTRIA	95.265	1.172
COMÉRCIO	113.290	-759
SERVIÇOS*	366.520	4.173
AGROPECUÁRIA	19.425	1.541
TODOS OS SETORES	594.500	6.127

Fonte: RAIS, 2018

Varição positiva para a maior parte dos setores entre os anos de 2017 e 2018, em especial serviços que incluem a administração pública.



Fonte: RAIS, 2018

Quando parte-se para observar os empregos na dinâmica industrial:

	2018	2017/2018
EXTRATIVA MINERAL	7.810	127
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	56.556	-341
Produtos minerais não- metálicos	5.569	-229
Metalúrgica	1.325	49
Mecânica	1.331	5
Material elétrico e de comunicações	170	-1
Material de transporte	289	-5
Madeira e mobiliário	1.815	42
Papel, papelão, editorial e gráfica	1.529	50
Borracha, fumo, couros, peles e ind.	1.101	60
Diversas	1.101	60
Química de prod. Farm., Vet., e Perf.	5.536	28
Têxtil e Confecções	20.279	-491
Calçados	141	39
Alimentos, bebidas e álcool	17.471	168
SERV. INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	6.120	32
CONSTRUÇÃO CIVIL	24.779	1.354
TOTAL INDÚSTRIA	95.265	1.172

Fonte: RAIS, 2018

Pode-se também observar em âmbito municipal aqueles destaques em empregabilidade e suas respectivas atividades (indústria, comércio/serviços e agricultura):

DESTAQUES MUNICIPAIS 2018

	Saldo Positivo	Destaque
Natal	+1658	Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnico; Serviços médicos, odontológicos e veterinários
Mossoró	+744	Construção civil, Comércio atacadista, Serviços médicos, odontológicos e veterinários
Parnamirim	+712	Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnico; Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção
Upanema	+297	Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal
Caicó	+256	Comércio atacadista, Construção civil
São Gonçalo do Amarante	+253	Construção civil, comércio varejista,
Governador Dix-Sept Rosado	+248	Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal
Areia Branca	+207	Construção civil
Touros	+203	Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção
Pendências	+188	Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico
Apodi	+160	Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal
Florânia	+150	Construção civil
Canguaretama	+136	Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção

Fonte: RAIS, 2018

As maiores indústrias no Rio Grande do Norte, conforme o número de empregados, são:

INDÚSTRIA	RAMOS DE ATIVIDADE	EMPREGADOS
BIOSEV S/A.	Fabricação de açúcar em bruto	1800
VALE VERDE EMPREENDIMENTOS AGRICOLAS LTDA	Fabricação de álcool	600
USIBRAS USINA BRASILEIRA DE OLEOS E CASTANHA LTDA	Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	816
CAMANOR PRODUTOS MARINHOS LTDA	Aquicultura em água salgada e salobra	546
NORSA REFRIGERANTES LTDA	Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas	502
CAPUCHE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA	Construção de edifícios	500
CONEL CONSTRUÇÕES E ENGENHARIA LTDA	Construção de edifícios	500
MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES SA	Construção de edifícios	600
COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE COSERN	Distribuição de energia elétrica	756
PETROLEO BRASILEIRO S/A PETROBRAS	Extração de petróleo e gás natural	1902
EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS E PERFURAÇÃO LTDA	Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural	600
COTEMINAS S/A.	Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico, Tecelagem de fios de algodão	1167
GUARARAPES CONFECÇÕES S/A	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	9447
VICUNHA TEXTIL S/A.	Tecelagem de fios de algodão	1700
CONSTRUTORA SOLARES LTDA - EPP	Coleta de resíduos não-perigosos	1000
SALINOR - SALINAS DO NORDESTE S.A	Extração e refino de sal marinho e sal-gema	501
SIMAS INDUSTRIAL DE ALIMENTOS S/A	Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos	701

Fonte: Guia Industrial FIERN

À critério de exemplo, é possível observar a pauta exportadora do RN no mês de janeiro, em que perpassam produtos das mais diversas áreas:

Exportações do RN - Janeiro (Valores em US\$ 1 mil)		
2019		
	US\$ FOB	Peso/t
Melões	23.599	35.263
Melancias	7.554	15.687
Sal	2.767	139.944
Querosene de aviação	2.105	2.611
Tecidos de Algodão	1.389	229
Mamões	1.289	1.305
Castanhas de Caju	1.134	151
Peixes	1.022	135
Balas e bombons	493	318
Chapas plásticas	440	113
Granito	431	842
Tungstênio	334	25
Lagosta	199	9
Mangas	176	183
Bananas	162	455
resíduos de ferro	82	270

Fonte: Centro Internacional de Negócios do Rio Grande do Norte

Total Frutas*(2018)

USD 127,3 milhões de dólares

*Não houve exportação de Maracujá, nem uva.

Os percentuais de todos os valores abaixo tomam como parâmetro o total USD 127,3 milhões de dólares.

Melão (56%)	Países Baixos (20%) Reino Unido (12%) Espanha (18%) Itália (3%)
Melancia (12%)	Países baixos (6,5%) Reino Unido (4%)
Castanhas (16%)	EUA (3%) México (2%) Países Baixos (3%) França (2%) Argentina (1,5%)
Mamão Papaia (10%)	Alemanha (3%) Portugal (3%) Espanha (3%)
Mangas (5%)	Países Baixos (1,6%)

	EUA (2,5%)
Bananas (1%)	Polônia (0,5%) Alemanha (0,4%)

Fonte: Ministério do Desenvolvimento. Base de dados COMEXSTAT

Sal Marinho (2018)

USD 16,8 milhões de dólares

Os percentuais de todos os valores abaixo tomam como parâmetro o total USD 16,8 milhões de dólares.

Sal a granel sem agregados (99%)	EUA (46%) Nigéria (42%) Camarões (8%) Chile (1,5%)
Sal de Mesa (1%)	Paraguai (0,5%)

Fonte: Ministério do Desenvolvimento. Base de dados COMEXSTAT